

Análise do contra-ataque como orientação para treinamento de tática coletiva no jogo de futebol

Analysis of the counterattack as orientation for training of collective tactics of game in the soccer

José Luis Fernandes*

Resumo

Introdução – Neste estudo, foram analisados jogos dos Campeonatos Paulista, Brasileiro, Italiano e partidas de preparação de algumas equipes, nas temporadas de 1999, 2000 e 2005, onde se procurou reunir informações sobre a maneira como ocorrem as ações de contra ataque no futebol, visando melhor orientação na escolha adequada de exercícios para o treinamento desse tipo de estratégia ofensiva utilizada nos jogos. **Material e Métodos** – Foram analisados 31 jogos no ano 2000 e 26 em 2005, nos quais se coletaram dados através da observação direta de jogos ao vivo e também pela televisão, usando uma planilha específica, para esse tipo de análise. **Resultados e Conclusões** – Foram identificados 16 tipos diferentes de contra-ataque, com um total de 644 ações dessa forma de jogada nos dois anos de análises, onde se repetiu uma maior frequência do contra-ataque tipo 2 x 3, de forma significativa. Em todos os jogos observados, ficou claro que na maioria das vezes, a ação ocorre com um número de atacantes menor que o de defensores, com destaque para a situação de dois contra três.

Palavras-chave: Futebol; Contra-ataque

Abstract

Introduction – In this study, had been analyzed games of the São Paulo, Brazilian and Italian Championships, more left of preparation of some teams in the seasons of 1999, 2000 and 2005, where if it looked for to congregated information, on the way as the actions of counterattack in the soccer occur, aiming at more good orientation in the adequate choice of exercises for the training of this type of used offensive strategy in the games. **Material and Methods** – Thirty one games in 2005 were analyzed and collected some details through direct observing of live games and also on TV, using specific scouts for this kind of analysis. **Results and Conclusions** – Were identified 16 different counterattacks, totalizing 644 actions of these playing ways during these two years of analyzing, have more repeats of 2 x 3 counterattacks. In all the observed games, were clearly that most the time, the action occur with lesser number of aggressors than defenders, special in the situations like 2 x 3 (two against three).

Key words: Soccer; Counterattack

Introdução e Revisão da literatura

O contra-ataque no futebol é uma rápida ação ofensiva do jogo em que se procura, através de movimentação em velocidade de um ou mais jogadores no campo de ataque após receberem um passe longo ou lançamento oriundo do setor de defesa, para surpreender os defensores adversários, supostamente despreparados.

Participando de um congresso para treinadores no exterior, notou-se que durante as exposições, um dos treinadores apresentava uma série de exercícios para treinamento em situações de ataque contra defesa, onde praticamente todo o trabalho era feito em condições onde os atacantes eram em número superior aos defensores, em especial 3 x 2. Naquele momento uma dúvida não ficou esclarecida, uma vez que, por experiência como técnico de futebol, sabe-se empiricamente que a maioria de

jogadas desse tipo ocorrem com superioridade numérica dos defensores sobre os atacantes.

Para solucionar esta interrogação, foi programada esta pesquisa a fim de analisar a maneira como ocorrem as jogadas de contra-ataque em jogos de diversos campeonatos, inclusive de outros países.

Contrariamente aquilo que a maioria dos torcedores do futebol ou os apaixonados leigos imaginam, esse esporte é muito complexo, composto de infinitas possibilidades ou variáveis, muitas delas ainda desconhecidas mas com participação direta nos resultados dos jogos.

No âmbito da prática profissional, devido essa sua complexidade, esse esporte requer para a sua preparação equipes técnicas altamente especializadas em cada um dos conjuntos de exigências, técnica, física e tática, que levam ao rendimento final de cada jogador e da equipe como um todo.

* Mestre em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP), Professor Adjunto da Disciplina de Futebol e Atletismo do Curso de Educação Física da Universidade Paulista (UNIP). E-mail: jlitafer@yahoo.com.br

Os técnicos ou preparadores, necessitam além de vivência prática, também de conhecimentos teóricos, que levarão esses profissionais a encontrar soluções mais rápidas e eficientes para resolver os problemas que envolvem o cotidiano de toda uma temporada de treinos e competições.

Nesse contexto, destacam-se entre outros fatores a preparação física, preparação técnica e preparação tática, como elementos preponderantes para rendimento. Cada um desses componentes é diluído em pequenos detalhes, que apenas um indivíduo qualificado, consegue analisar e tirar conclusões sobre os pontos positivos ou deficientes no desempenho do jogador ou equipe, nas suas respectivas performances.

Dependendo do nível de preparação ou capacitação desse indivíduo ou da equipe como conjunto, cada um desses componentes possui maior ou menor grau de complexidade, em função da quantidade de detalhes que devem ser considerados em cada um dos três componentes do treinamento.

Com isso, apenas os especialistas que conseguem mais informações serão os que terão maiores possibilidades de levar sua equipe ao alto rendimento e, portanto, em princípio é necessário compreender o significado do rendimento, para em seguida conhecer todos os detalhes que levam até ele.

O rendimento esportivo significa um conjunto de exigências que são determinadas aos atletas, como processo de uma ação ou conjunto de ações, o que é entendido como superação mais eficaz ou a melhor realização possível de uma tarefa³.

Para Eherich e Gimpel *apud* Fernandes⁶ (1994), o rendimento desportivo significa uma comparação constante entre o valor previsto e o real, que depende da capacidade individual e estará submetido à avaliação própria e de outros membros da equipe.

Outro fator que deve ser considerado quando se fala de rendimento, é a comparação inevitável que as pessoas fazem com outros esportes. Porém, isso só tem valor quando feito uma comparação da estrutura do futebol com os demais esportes coletivos e mais populares como o handebol, o basquetebol, o voleibol e o próprio futsal. Assim podem ser notadas claramente, concretas e significantes diferenças³ como:

- Tamanho do campo de jogo – oficialmente, a medida de um campo de futebol corresponde aproximadamente a 10 campos de handebol ou de futsal; ou 20 quadras de basquetebol e ao redor de 50 quadras de voleibol, o que já prejudicaria qualquer forma de comparação.

- Número de jogadores que atuam – enquanto no futebol jogam 22 jogadores em uma área de aproximadamente 7.000 metros quadrados, nota-se que nas reduzidas áreas, onde atuam os jogadores dos demais esportes mencionados, tem-se 14 jogadores no handebol, 10 no basquetebol ou no futsal e 12 no voleibol, o que indica que cada jogador atua em uma área muito menor que aquela onde joga o futebolista.

- Duração da partida – é diferente em todos esses esportes citados, praticados com exigências físicas muito distintas comparadas ao futebol;

- Quantidade de contatos com a bola – tido como fator

motivacional do jogo, é muito diferente em cada uma das modalidades comparadas, correspondendo ao máximo de 92 contatos em 3,50 min, em média 50 contatos em 2.00 min e no mínimo 12 contatos em 0,20 min, de acordo com Jaschok e Witt *apud* Bauer e Uberle³ (1988);

- Tempo de posse da bola – fator motivacional para o jogador: muito reduzido no futebol, 2 min. em média^{3,6}.

Esses motivos já são suficientes para evitar qualquer comparação de rendimento em cada esporte. Inclusive, comparações de rendimento no próprio futebol, em diferentes épocas são irreais, uma vez que todos os esportes, de tempos em tempos, passam por mudanças profundas na sua estrutura de jogo, mudanças nos sistemas táticos e exigências físicas mais complexas.

Em 1974, durante a Copa do Mundo da Alemanha, estudando os jogos, Kuhn e Maier *apud* Bauer e Uberle³ (1988), apontaram resultados reveladores que levaram orientações valiosas aos treinadores e jogadores, no que se refere à:

- Duração efetiva de um jogo – o tempo médio de bola em jogo foi de 59 min. e 20 seg., dos 90 minutos regulamentares;

- Perda de tempo com as interrupções, gasto nas pausas – nessas interrupções, foram analisadas ações de jogo com os seguintes resultados: 34 cobranças de laterais; 21 tiros de meta; 11 escanteios; 25 faltas em ações de defesa; 9 faltas em ações de ataque; 7 impedimentos; outras interrupções pouco frequentes;

- Quanto tempo de corrida cada jogador consome – essa variável foi a primeira a ser estudada em um jogo em três países europeus em 1950, e se constitui a líder de estudos realizados até os dias atuais, onde se observa um aumento gradativo da distância percorrida, em função das mudanças estruturais táticas ocorridas ao longo dos anos⁶;

- Diferentes tipos de contato com a bola - esta variável foi estudada por Kuhn e Maier *apud* Bauer e Uberle³ (1988), onde apontou que os contatos com a bola foram feitos através dos seguintes fundamentos técnicos: 20 passes curtos, 10 passes longos, 6 cabeceios, 5 cruzamentos e 4 chutes ao gol.

Vários estudiosos Bauer² (1993), Bizans e Vieth⁴ (2000), Fernandes⁶⁻⁷ (1994), afirmaram que o condicionamento tático é composto por uma combinação de vários componentes, como: Tática Individual Ofensiva e Defensiva, Tática de Bola Parada, Tática de Posição, Tática Coletiva de Jogo, Combinações e Condições Externas.

Estudo feito pelo professor Santos *apud* Fernandes⁶, (1994) para a CBF na Copa do Mundo da Itália em 1990, aponta importantes conclusões para o treinamento tático, onde observou que a posse de bola, tão valorizada pela maioria dos treinadores, é pura perda de tempo, pois 33% dos gols foram anotados depois de jogadas de dois ou três passes e que nenhum gol foi anotado após troca de 20 passes, concluindo que a velocidade é a chave do sucesso, pois 87% dos gols ocorreram com troca de até sete passes e apenas 13%, entre oito e 20 passes.

Outros aspectos encontrados, que também valorizam a velocidade, mostram que 16% dos gols ocorreram em até cinco segundos após a recuperação da bola; 23%, entre seis e dez segundos e 21%, de onze a 15 segundos, o

que levou o autor a conclusão de que o contra-ataque foi muito importante e a verticalização do jogo é mais eficaz que a troca de passes laterais.

Fernandes⁸ (2000), analisando a maneira como são marcados os gols em jogos do Campeonato Paulista e Brasileiro de 1998, constatou que a maioria dos gols, 57 a 59%, foram feitos com chutes no interior da área penal, 26% a 29% da área de meta, 13% e 14% de fora da área e apenas 1% pelas laterais do campo, números que auxiliam os treinadores e evitar desperdício de treinos com exercícios de chutes que pouco ou nada tem a ver com a realidade de um jogo.

Outra referência para se racionalizar o treinamento, é encontrada em pesquisa feita por Drubsky⁵ (2003), no qual mostra a importância dos lances de "bola parada", que apresenta um diferencial relevante à quantidade de gols marcados nesse tipo de jogada: 33.4% na Copa da França em 1998, 30% no Campeonato Brasileiro do mesmo ano e 33.5% na Copa do Mundo da Coreia/Japão de 2002. O mesmo autor observou, que dos 161 gols marcados nessa competição, sete deles aconteceram em lances de cobrança de lateral, que muitos treinadores desprezam durante a preparação da equipe.

Na prática, o trabalho mais importante já divulgado, vem do clube de futebol holandês Ajax, que desenvolveu um programa de preparação de todas as suas equipes, desde as escolas até o profissional, baseado em uma longa pesquisa Ajax¹ (1989), realizada por uma equipe especializada, que analisou todas as formas de ação de um jogo de futebol, para elaborar a programação de treinos, com base nesse estudo. O resultado foi extraordinário, pois os mesmos jovens que iniciaram esse programa nas escolas do clube, chegaram ao profissional e ganharam todos os títulos possíveis para uma equipe de futebol.

Vários estudiosos como Bauer² (1993), Fernandes⁶⁻⁷ (1994), Bizans e Vieth⁴ (2000), afirmaram que o condicionamento tático é composto por uma combinação de vários componentes, como: Tática Individual Ofensiva e Defensiva, Tática de Bola Parada, Tática de Posição, Tática Coletiva de Jogo, Combinações e Condições Externas.

Nesse estudo, a idéia central estará voltada para a observação de uma das muitas ações que compõem a Tática Coletiva de Jogo, o contra-ataque, que corresponde a uma estratégia tática utilizada praticamente em todos os jogos, como forma de surpreender o adversário, quando o jogo é realizado no campo do oponente, ou contra um adversário mais forte, ou para tentar manter uma vantagem no escore.

Para se criar uma jogada de contra-ataque, costuma-se agrupar a equipe no próprio campo de defesa, atraindo o adversário a atacar e ao ser recuperada a bola, rapidamente se busca o ataque através de jogadas pré determinadas e treinadas. Nesse caso, é preciso ser eficiente e rápido, portanto, os jogadores devem estar preparados para tanto e para isso é muito importante conhecer quais são as situações reais a serem enfrentadas por eles e estarem devidamente preparados, para desempenharem essas ações com eficiência.

O contra-ataque, portanto, corresponde apenas a um pequeno detalhe de um dos componentes da tática coletiva de jogo, compondo o desenho tático de uma equipe. É tão significativa, que invariavelmente em alguma ocasião já definiram, de forma isolada, vitórias importantes para muitas equipes. Um exemplo recente, foi o título de Cam-

peão Mundial de Clubes da FIFA 2006, conquistado pela equipe brasileira do Internacional de Porto Alegre no Japão, que venceu a poderosa equipe espanhola do Barcelona pelo placar de 1 x 0, gol anotado através de um lance de contra-ataque não muito comum, que foi 3 x 2 – três atacantes contra dois defensores.

Material e Métodos

Para a realização dessa pesquisa, foram analisados jogos dos Campeonatos Paulista, Brasileiro, Libertadores da América, Italiano e alguns jogos amistosos de preparação, durante as temporadas de 1999 / 2000 e 2005.

Os dados foram coletados através da observação direta de jogos ao vivo e também pela televisão.

Essa tarefa foi desenvolvida por alunos de cursos de especialização em futebol, especialmente orientados e preparados para atender a um dos critérios de avaliação estabelecidos.

Para isso, foi definida a forma de ação que caracteriza um lance de contra-ataque, o mesmo conceito utilizado por qualquer treinador ou especialista em futebol.

Resultados

A Tabela 1 mostra que nos 31 jogos observados no ano de 2000, aconteceram 16 diferentes tipos de contra-ataque, nos quais o primeiro número indica os atacantes e o segundo refere-se à quantidade de defensores e a frequência com que ocorreram, enquanto que no Gráfico 1, estão distribuídas as 404 ações desse fundamento técnico-tático do futebol, ocorridas nos jogos observados.

Tabela 1. Tipos de contra-ataque com as respectivas frequências (unidade: número de vezes) e percentuais de 31 jogos estudados no ano 2000

Atacante X Defensor	Frequência	Percentual válido	Percentual acumulativo
1 x 1	13	3.2	3.2
1 x 2	40	9.9	13.1
1 x 3	14	3.5	16.6
1 x 4	5	1.2	17.8
2 x 1	3	0.7	18.6
2 x 2	29	7.2	25.7
2 x 3	76	18.8	44.6
2 x 4	42	10.4	55.0
2 x 5	18	4.5	59.4
3 x 2	16	4.0	63.4
3 x 3	48	11.9	75.2
3 x 4	63	15.6	90.8
3 x 5	30	7.4	98.3
4 x 2	1	0.2	98.5
4 x 3	4	1.0	99.5
4 x 4	2	0.5	100.0
Total	404	100.0	

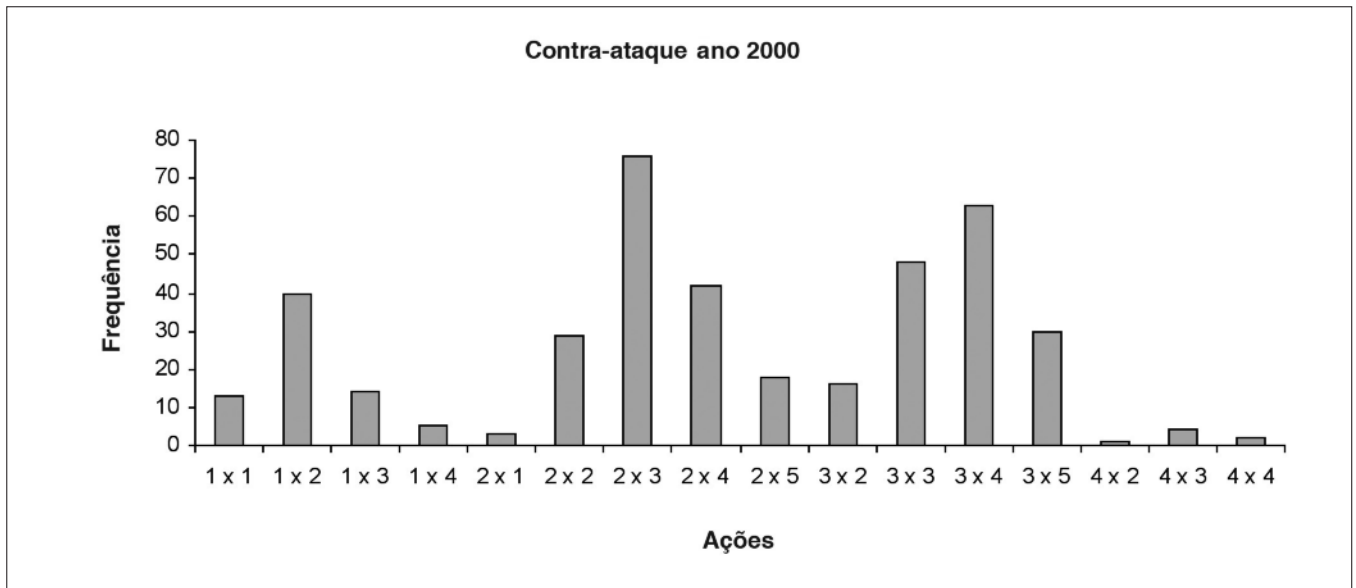


Gráfico 1. Distribuição das 404 ações de contra-ataque ocorridas nos 31 jogos analisados no ano 2000

Na Tabela 2 estão relacionadas as 240 ações de contra-ataque, que aconteceram nos 26 jogos analisados em 2005 (Gráfico 2).

Tabela 2. Tipos de contra-ataque com as respectivas frequências e percentuais em 26 jogos analisados em 2005

Atacante X Defensor	Frequência	Percentual válido	Percentual acumulativo
1 x 1	10	4,2	4,2
1 x 2	20	8,3	12,5
1 x 3	5	2,1	14,6
2 x 1	4	1,7	16,3
2 x 2	9	3,8	20,0
2 x 3	81	33,8	58,8
2 x 4	12	5,0	58,8
2 x 5	2	0,8	59,6
3 x 2	13	5,4	65,0
3 x 3	19	7,9	72,9
3 x 4	45	18,8	91,7
3 x 5	1	0,4	92,1
4 x 3	9	3,8	95,8
4 x 4	7	2,9	98,5
4 x 5	3	1,3	100,0
Total	240	100,0	

Discussão

O contra-ataque acontece de duas maneiras, com superioridade numérica dos defensores sobre os atacantes

ou de forma contrária. No ano 2000, ficou caracterizado de forma contundente, que o tipo de contra-ataque mais comum foi o de 2 x 3 – dois atacantes contra três defensores – com 76 vezes, seguido por 3 x 4 com 63 ocorrências e 1 x 2 em 48 situações (Tabela 1).

No ano de 2005, nos 26 jogos analisados, foram constatadas 81 ações de 2 x 3, 45 vezes 3 x 4 e 20 situações de 1 x 2 (Tabela 2).

Embora o intervalo entre as duas tomadas de dados tenha sido relativamente longa, cinco anos, ficou claramente demonstrado, que de forma significativa as ações de contra-ataque 2 x 3 em primeiro plano e 3 x 4 em seguida, foram as que se destacaram, embora tenham acontecido em todos os jogos praticamente todas as formas dessa jogada de tática ofensiva.

Um ponto importante a ser destacado também, é o fato de que nos cinco anos de intervalo, muitas mudanças estratégicas na forma de jogar, como sistemas táticos mais variados, maior velocidade de jogo, marcação mais acentuada sob pressão em todas as partes do campo ocasionando diminuição nos espaços de jogo, proporcionando mais dificuldades aos atacantes. Mesmo com todas essas novas circunstâncias, as formas de contra-ataque se mantiveram ocorrendo da mesma maneira e continuaram a ser uma das estratégias de jogo ainda das mais utilizadas pelos treinadores.

O objetivo desse estudo foi avaliar como acontecem os contra-ataques, para orientar de forma mais real os treinamentos táticos, para que não se gaste o pouco tempo disponível para uma preparação, com exercícios que não tenham resultados práticos mais direto no desenrolar de um jogo de futebol. Porém para que se tenha uma idéia mais completa do valor dessa ação, poderiam também ser levados em consideração, quantos gols foram marcados através de cada uma das formas de contra-ataque, que ocorrem em uma partida de futebol.

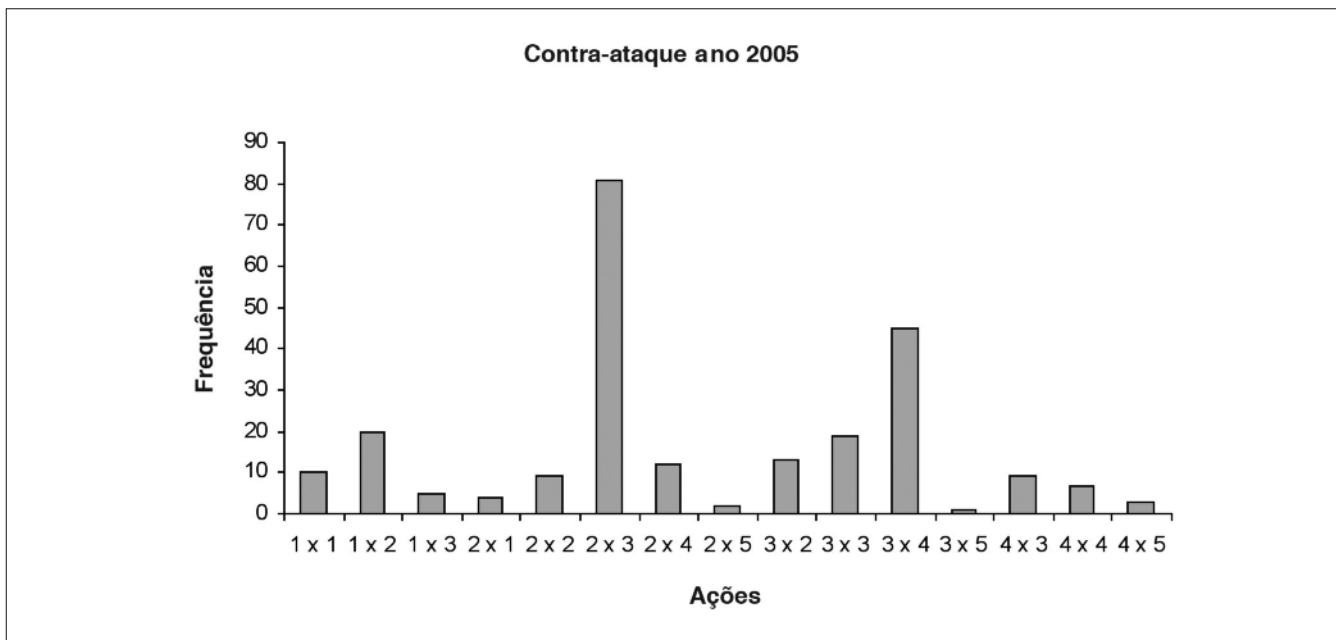


Gráfico 2. Distribuição das 240 ações de contra-ataque ocorridas nos 26 jogos analisados no ano 2005

Conclusões

1. Em uma partida de futebol ocorrem, em média, 15 a 16 tipos de contra-ataque.

2. Embora aconteçam de maneira muito variada, mais defensores que atacantes ou vice-versa e também em números iguais de atacantes e defensores, a forma predominante é com menos atacantes, do que defensores.

3. Apesar de ter ocorrido transformações variadas na dinâmica do jogo, no transcorrer dos anos, verificou-se que o tipo de contra-ataque predominante não se alterou,

ou seja, dois atacantes contra três defensores e também três contra quatro.

4. No treinamento do contra-ataque no futebol deve ser levado em consideração esses números, para que não haja desperdício de tempo com exercícios inadequados para esse tipo de ação ofensiva.

Agradecimentos

Aos professores Rogério Carlos Traballi e Alberto Farias pela importante colaboração no serviço de estatística realizado nesta pesquisa.

Referências

1. Ajax. The Ajax Training Method. Amsterdam: Sport Video Productions; s/d.
2. Bauer G. Soccer techniques, tactics & teamwork. New York: Sterling; 1993.
3. Bauer G, Uberle H. Fútbol: Factores de rendimiento, dirección de jugadores y del equipo. Barcelona: Ediciones Martínez Roca; 1988.
4. Bisanz G, Vieth N. Success in soccer: advanced training. Munich: German Soccer Association; 2000..
5. Drubsky R. O universo tático do futebol. Belo Horizonte: Editora Health; 2003.
6. Fernandes JL. Futebol: ciência, arte, ou sorte. São Paulo: EPU; 1994.
7. Fernandes JL. Futebol: das escolinhas de futebol ao futebol profissional. São Paulo: EPU; 1994.
8. Fernandes JL. Mudanças táticas no futebol em função do momento de ocorrência do gol. Rev Inst Ciênc Saúde. 2000;18(1):7-11.

Recebido em 16/10/2007

Aceito em 19/3/2008